

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

**ERIKSON RODRIGUES SILVA**

**A LEITURA NO ESPAÇO ESCOLAR:**  
O caso da biblioteca Professor Ignácio Rangel

São Luís

2018

**ERIKSON RODRIGUES SILVA**

**A LEITURA NO ESPAÇO ESCOLAR:**

O caso da biblioteca Professor Ignácio Rangel

Monografia apresentada ao curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Cenidalva Miranda de Sousa Teixeira.

São Luís

2018

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

SILVA, ERIKSON RODRIGUES.

A LEITURA NO ESPAÇO ESCOLAR : O caso da biblioteca  
Professor Ignácio Rangel / ERIKSON RODRIGUES SILVA. -  
2018.

50 p.

Orientador(a): Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Cenidalva Miranda de Sousa  
Teixeira.

Monografia (Graduação) - Curso de Biblioteconomia,  
Universidade Federal do Maranhão, São Luís - MA, 2018.

1. Biblioteca Escolar. 2. Biblioteca Ignácio Rangel.  
3. Leitura. 4. Projetos de Leitura. I. Teixeira, Prof<sup>a</sup>.  
Dr<sup>a</sup>. Cenidalva Miranda de Sousa. II. Título.

**ERIKSON RODRIGUES SILVA**

**A LEITURA NO ESPAÇO ESCOLAR:**

O caso da biblioteca Professor Ignácio Rangel

Monografia apresentada ao curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovado em : 07/06/2018

BANCA EXAMINADORA

---

**Profa. Cenidalva Miranda de Sousa Teixeira** (Orientadora)

Doutora em Ciência da Computação  
Universidade Federal do Maranhão

---

**Profa. Aldinar Martins Bottentuit**

Doutora em Ciência da Informação  
Universidade Estadual Paulista

---

**Profa. Silvana Maria de Jesus Vetter**

Doutora em Ciência da Informação  
Universidade Federal do Rio de Janeiro

A Deus, à minha família, à minha esposa e aos meus amigos de sala de aula, pelo apoio e força durante essa fase tão desafiadora, que está, enfim, sendo concluída.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, por estar sempre guiando meus passos.

À minha família e esposa, por estarem todo tempo me dando apoio para a minha formação.

À orientadora Cenidalva Teixeira, que se prontificou ao desafio de me orientar, sempre solícita e precisa em suas orientações.

Às professoras e avaliadoras Aldinar Bottentuit e Silvana Vetter, por aceitarem fazer parte de minha banca e por servirem de exemplo durante o curso de Biblioteconomia.

À amiga Gleyciane Moreira, que foi uma das incentivadoras para que eu pudesse retomar a conclusão deste curso, auxiliou na criação da ideia do título desta pesquisa.

Às amigas Elana Pereira e Luciana Castro, que, durante toda jornada da pesquisa, estiveram presentes, me auxiliando durante a pesquisa de campo e incentivando nos estudos na sala de aula e nas apresentações de trabalhos acadêmicos.

Aos amigos Marcos Aurélio, Erika Moraes, Elaine Nathalia e Aldineia Paixão, que sempre me ofereceram apoio para a conclusão desta monografia.

Agradeço ao amigo Felipe Pires, que também teve contribuição para que essa pesquisa fosse concluída.

E a todos que direta e indiretamente estiveram presentes comigo durante minha trajetória acadêmica.

“A leitura é uma fonte inesgotável de prazer, mas por incrível que pareça, a quase totalidade, não sente esta sede”. (Carlos Drummond de Andrade, 1961)

## RESUMO

Estudo sobre a biblioteca escolar e sua atuação na escola Professor Ignácio Rangel. Destaca-se as aplicabilidades de leitura, como vetor agregado à atuação da biblioteca escolar na formação de novos leitores. Discorre-se sobre concepções de leitura e seus impactos no sujeito leitor, evidenciando o papel do bibliotecário como mediador das práticas de leitura. O trabalho ressalta ainda da necessidade de utilização das atividades de leitura como ferramentas auxiliadoras na alfabetização e no desenvolvimento de hábitos de leitura no ambiente escolar. Evidencia-se o papel da biblioteca escolar e as estratégias de atuação do bibliotecário em prol do desenvolvimento cognitivo e social dos seus usuários, fazendo uma incursão em teóricos que estudam tal temática. Como metodologia, utilizou-se, nesta pesquisa, procedimentos técnicos pautados em pesquisa bibliográfica, documental e de campo. A pesquisa de campo foi realizada na biblioteca da Escola Professor Ignácio Rangel, por meio de entrevistas semiestruturadas. Propõem-se projetos de leitura à biblioteca em estudo como instrumentos de fomento à leitura, sendo estes: Teatro Lido e Biblioteca Itinerante. Conclui-se que a biblioteca escolar, em consonância com projetos de leitura, contribui no desenvolvimento das habilidades motoras de seus usuários, incitando, ainda, a necessidade de atuação do bibliotecário nesse espaço.

**Palavras-chave:** Biblioteca Escolar. Leitura. Projetos de Leitura. Biblioteca Ignácio Rangel.



## **ABSTRACT**

Study about the school library and its performance in the school Professor Ignácio Rangel. It emphasizes the reading applicability, as a vector added to the performance of the school library in the formation of new readers. We discuss reading conceptions and their impacts on the reading subject, highlighting the role of the librarian as mediator of reading practices. The work also highlights the need to use reading activities as tools to help in literacy and the development of reading habits in the school environment. The role of the school library and the librarian's strategies for the cognitive and social development of its users is evidenced, making an inroads into theorists who study this theme. As a methodology, we used, in this research, technical procedures based on bibliographic, documentary and field research. Field research was conducted in the library of the Professor Ignácio Rangel School, through semi-structured interviews. Reading projects are proposed to the library under study as tools to promote reading, these being: Lido Theater and Itinerant Library. It is concluded that the school library, in consonance with reading projects, contributes to the development of the motor skills of its users, also inciting the need for the librarian to perform in this space.

**Key words:** School Library. Reading. Reading Projects. Ignacio Rangel Library.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
<b>1.1</b>	<b>Percurso Metodológico</b> .....	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>A BIBLIOTECA ESCOLAR: concepções e funções à luz da Lei 12.244</b> .....	<b>12</b>
<b>3</b>	<b>A LEITURA NO ESPAÇO ESCOLAR</b> .....	<b>19</b>
<b>3.1</b>	<b>Leitura e formação de leitores na escola</b> .....	<b>23</b>
<b>3.2</b>	<b>Práticas de leitura em ambiente escolar</b> .....	<b>25</b>
<b>4</b>	<b>A LEITURA NA BIBLIOTECA PROFESSOR IGNÁCIO RANGEL</b> .....	<b>30</b>
<b>4.1</b>	<b>Escola Professor Ignácio Rangel</b> .....	<b>30</b>
<b>4.2</b>	<b>Sobre os Projetos de Leitura da Biblioteca Ignácio Rangel</b> .....	<b>31</b>
4.2.1	Projetos de leitura sugeridos .....	33
4.2.2	Teatro Lido .....	33
4.2.3	Biblioteca Itinerante .....	35
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>36</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>38</b>
	<b>APÊNDICE</b> .....	<b>41</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A leitura é entendida como um processo de produção de sentido que se dá a partir de interações sociais. Nesse processo, a atuação do bibliotecário é imprescindível, uma vez que ele faz uso de várias estratégias para formar leitores e, inclusive, os usuários de biblioteca, de diversas faixas etárias.

A prática de leitura é de fundamental importância para o crescimento pessoal, e para que o leitor possa formular pensamentos críticos e desenvolver a habilidade de oratória. A leitura é necessária para que os indivíduos tenham a chance de mudar suas vidas, de lutar por igualdade em diversos setores da sociedade.

Nesse sentido, o estudo que aqui se propõe tem como objetivo geral apresentar a biblioteca escolar como espaço de desenvolvimento e mediação de projetos de leitura. Para tanto, procura discutir sobre a biblioteca escolar trazendo concepções e funções a partir da Lei 12.244. Em seguida, o estudo traz reflexões sobre a leitura no espaço escolar, dando destaque à sua importância na formação de leitores e à necessidade de sua prática nas escolas. O estudo se completa ao verificar o ponto de vista da gestora de uma escola da cidade de São Luís, especificamente, a Escola Prof. Ignácio Rangel, sobre ações que configurem projetos de incentivo à leitura na escola. Nesta seção, também são sugeridos alguns projetos de mediação de leitura, para a biblioteca pesquisada.

O estudo foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica e entrevista semiestruturada com gestora de biblioteca, como mostra o percurso metodológico a seguir.

### 1.1 Percurso Metodológico

Este estudo realiza uma pesquisa exploratória no qual o levantamento bibliográfico foi realizado em bancos de dados on-line, como: o Portal de Periódicos da CAPES, Google Acadêmico, LILACS, Scielo, iSEEK, BASE, Scholarpedia, e outros, com vistas a fundamentar o estudo. Além disso, buscamos aprofundar a pesquisa nos trabalhos de Adorno (2013), Almeida Júnior (2006), Azevedo (2004), Bock (2016), Campello (2009), Filipouski (2009), Horkheimer (2015) e outros autores que desenvolveram estudos relacionados à biblioteca escolar.

Além de pesquisa bibliográfica, também foi realizado um estudo de campo, em abril de 2018, na Biblioteca Escolar Prof. Ignácio Rangel, o qual se caracteriza como estudo de caso que, segundo Vasquez (2012), refere-se ao tipo de estudo que se baseia na documentação direta, bem como no levantamento de dados, realizado no local onde os fenômenos ocorrem, para se

obter informações acerca de determinado problema, ou até mesmo confirmar uma hipótese ou relacionar fatos.

O instrumento usado na coleta de dados foi a entrevista semiestruturada (Apêndice A), realizada com a gestora da Escola Prof. Ignácio Rangel. A escola localiza-se na Av. Note Externa, s/n – Cidade Operária, São Luís – MA, CEP – 65058130.

Para a análise dos dados, foi adotada a abordagem qualitativa, com base na visão de Gil (2007), que aponta esse tipo de abordagem como sendo bastante utilizada nas ciências humanas e sociais, por buscar a compreensão da realidade e considerar todos os componentes envolvidos no contexto social e cultural de cada indivíduo, não se prendendo a dados estatísticos. Na visão de Gil (2007, p. 22), “[...] a abordagem qualitativa atua levando em conta a compreensão, a inteligibilidade dos fenômenos sociais e o significado e a intencionalidade que lhe atribuem os atores”.

## **2 A BIBLIOTECA ESCOLAR: concepções e funções à luz da Lei 12.244**

A importância dada à biblioteca escolar vem se tornando uma das preocupações principais tanto para os educadores quanto para os profissionais da Biblioteconomia, uma vez que a formação do aluno está atrelada à prática de leitura. Nesse sentido, é de fundamental importância que se ofereçam boas condições que possibilitem o desenvolvimento do hábito da leitura dos jovens estudantes.

Em decorrência desses fatores, tem surgido vários grupos de discussão com vistas a analisar a realidade da biblioteca escolar, com o intuito de esclarecer que a biblioteca escolar ainda é o melhor ambiente para se trabalhar o hábito da leitura entre os alunos das séries iniciais; o ambiente que possibilita o desenvolvimento de uma educação de qualidade e que prepara os jovens para serem cidadãos condizentes com o que preconiza as boas maneiras da sociedade. Por meio dessas observações, foi elaborada a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que busca a universalização das bibliotecas escolares em organizações privadas e públicas no Brasil.

Essa lei atende uma antiga reivindicação de bibliotecários e movimentos educacionais que atendam para um olhar mais cauto sobre a biblioteca escolar no Brasil. Vale ressaltar que a lei 12.244/10 foi baseada no projeto de lei 324/09 (Brasil, 2009) do Deputado Lobbe Neto (PSDB-SP), tendo como seu relator o Senador Cristovam Buarque (PDT-Brasília). Sancionada pelo então, Presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT-São Paulo) nela ficou estabelecido o prazo de dez anos para que instituições se ajustem a essa exigência. (SILVA, 2011, p. 502).

No primeiro artigo, “[...] as instituições de ensino público e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta lei” (BRASIL, 2010, p. 2), é clara a importância dada às bibliotecas escolares. Tanto em escolas públicas quanto privadas, é fundamental a existência de bibliotecas, posto que existe a necessidade de complementar as atividades pedagógicas existentes nas escolas, sobretudo aquelas que inserem a escrita e a leitura.

Nesse sentido, nota-se que grande parte das escolas não tem bibliotecas e, por isso, não ocorrem determinadas atividades. Assim, o ensino público é percebido insuficiente em relação ao ensino privado que, naturalmente, oferta condições melhores de aprendizagem. Tomando como base essas assertivas, “[...] considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinado a consulta, pesquisa, estudo ou leitura” (SILVA, 2011, p. 503). A lei esclarece que não é somente o livro que deve fazer parte do acervo da biblioteca, mas também inúmeros materiais de leitura existentes nos mais variados suportes, pois a leitura é praticada de várias maneiras e precisa de diversos materiais. Em razão disso, a Formação e Desenvolvimento de Coleções inerentes às

bibliotecas escolares precisa levar em consideração critérios de seleção que englobam um número razoável de suportes de materiais informacionais. Considerando a quantidade mínima de livros no acervo da biblioteca escolar:

Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como, divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares (BRASIL, 2010, p. 15).

Com base nisso, a criação da lei 12.244/10 preconiza o valor da biblioteca escolar em relação à educação, apontando a obrigatoriedade da existência de um bibliotecário, pois somente esse profissional conhece as técnicas necessárias para gestão do acervo, a exemplo da classificação, catalogação, aquisição, seleção, descarte e avaliação do acervo. Outros profissionais que atuam ilegalmente nas bibliotecas não estão aptos a desenvolver técnicas biblioteconômicas, uma vez que não sabem organizar esse espaço de modo eficiente, pois

Os sistemas de ensino do país deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada à profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas leis nos 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998 (BRASIL, 2010, p. 3).

O artigo esclarece que, além de ser dever das escolas ter o espaço da biblioteca, ela também deve ter um profissional da área de biblioteconomia que, segundo a lei nº 4.084, de 30 de junho do ano de 1962, o bibliotecário é o único profissional apto a administrar com qualidade uma biblioteca escolar. As instituições de ensino têm apenas dez anos para colocar tal lei em prática, visto que ela foi aprovada em 2010.

O princípio fundamental de norteamento político e institucional para a aplicação da lei 12.244/10, seria ter incluído nela, artigo que delimitasse ao Poder Público uma porcentagem mínima de orçamento destinado à biblioteca de suas escolas, e a mesma exigência aos empresários da educação, procurando desta forma garantir investimento na biblioteca (estrutura física, organização, sistema, contratação de bibliotecários e outros profissionais, implementação de serviços e outros, conforme suas atribuições). No caso de descumprimento os gestores, quer público, quer privado, deveram pagar multa (SILVA, 2011, p. 509).

Com base no que já foi apresentado, a biblioteca escolar é a base para o acesso aos livros, pois é nela que as crianças continuam a ter contato com a leitura, com pesquisas, atividades como hora do conto, em que o bibliotecário usa o livro, peças de teatro de sombras, fantoches, marionetes, enfim, usa sua imaginação para promover a leitura.

Para a criança ter contato com a biblioteca escolar é preciso que o professor se articule com o bibliotecário e mantenha um vínculo entre o aluno e a biblioteca com idas uma

ou duas vezes por semana, para participar de atividades que promovam a leitura e enriqueçam sua aprendizagem na escola. Para tanto, é preciso que o bibliotecário mantenha uma postura de colaborador no processo de aprendizagem. Nesta mesma concepção, Campello (2009 p. 53) comenta que “[...] todos os autores que escrevem a respeito da biblioteca escolar no Brasil enfatizam constantemente a necessidade de colaboração entre os bibliotecários e os demais membros da equipe pedagógica da escola, principalmente o professor. ”O diálogo com o profissional que administra o local possibilitará um maior aproveitamento literário e despertará o gosto pela busca do material que se deseja ter.

A biblioteca precisa ser valorizada, tanto pelo professor como pela clientela que vive próximo dela e a frequenta, e, para tanto, o bibliotecário precisa estar incluso em todas as atividades que serão desenvolvidas no espaço escolar e interagir constantemente. Ele deve ter o cuidado de organizar seu tempo de trabalho para poder cumprir suas obrigações no tratamento técnico do acervo, fazendo parte da interação social da escola, pois também é um transformador social. Por este motivo, deve participar continuamente do processo de desenvolvimento de leitura na escola, não podendo permanecer isolado, realizando somente trabalhos técnicos, como ocorre normalmente, pois a biblioteca escolar tem sua missão, como afirmam Côrte e Bandeira (2011, p.11), “[...] a biblioteca escolar é um espaço de estudo e construção do conhecimento, coopera com a dinâmica da escola, desperta o interesse intelectual, favorece o enriquecimento cultural e incentiva a formação do hábito da leitura”.

A biblioteca funciona como catalisador de informações, unindo as experiências vividas pelo professor e pelo bibliotecário e as pessoas envolvidas no processo de aprendizagem, possibilitando, assim, o compartilhamento de conhecimentos. Para tanto, é preciso que o bibliotecário tome posição de mediador da mesma junto a professores e à comunidade escolar.

O bibliotecário, como sócio/cultural, deve interagir com a comunidade escolar e promover eventos sociais que envolvam todos, como feiras de exposição de livros, oficinas de leituras, bazar literário, encontro com autores, entre outras atividades que destaquem seu papel de educador, pois a biblioteca tem sua função pedagógica, como afirma Roca (2012, p. 35): “[...] a biblioteca escolar é visualizada não como um elemento físico e sim educacional, é um agente que pode e deve exercer uma função de apoio pedagógico de forma interdisciplinar”.

A biblioteca é o elo entre o aluno e a leitura, pois é por meio deste contato que é possível utilizar as ferramentas de busca, aprender como praticar a forma certa de fazer uma pesquisa, de ler um texto. O professor precisa solicitar junto à equipe pedagógica que seus alunos desenvolvam atividades de leitura com a presença e a responsabilidade de um

bibliotecário, e que o espaço destinado à biblioteca escolar sirva de apoio na aprendizagem dos alunos, como orienta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBEN). Segundo Costa (2013, p.16):

[...] a biblioteca escolar é reconhecida atualmente como instrumento indispensável no processo de ensino e aprendizagem, constituindo-se em espaço para desenvolver competências para a busca e o uso da informação, e, conseqüentemente, catalisar o aprendizado ao longo da vida.

A biblioteca escolar tem participação importante no processo de aprendizagem. Ela é de grande importância no que tange a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBEN) sobre a educação do cidadão, e o mesmo ter domínio da leitura, que se inicia na educação básica e vai até o ensino superior.

Segundo Brasil (1996, p.55), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBEN) divide a educação em dois níveis: “Educação Básica, formada pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, e Ensino superior”.

No Ensino Fundamental, as crianças são preparadas para obter práticas de leitura. O contar histórias para elas e a visita constante à biblioteca pode possibilitar o despertar da curiosidade. A partir desse pequeno gesto, eles vão se habituando a desenvolver o gosto pela aprendizagem e encontram facilidade para acompanhar as dinâmicas em sala de aula, decodificando textos, interpretando as tarefas que o professor desenvolve, sempre levando em consideração o que está preconizado pelos parâmetros curriculares nacionais.

Todo esse processo viabiliza o desenvolvimento da competência da leitora, desde a educação infantil, e possibilitará ao aluno, no decorrer de sua vida acadêmica até o ensino superior, a leitura com mais propriedade, por ter havido aprendizagem que possibilitou adquirir conhecimentos e, assim, desenvolver a prática da leitura para compreender melhor cada disciplina e organizar todo conhecimento adquirido pelas informações extraídas das leituras.

O objetivo do Ensino Fundamental no Brasil é a formação básica do cidadão. Para tanto, de acordo com o Ministério da Educação (BRASIL, 1996, p. 56), no artigo 32 da LDBEN, “[...] é necessário o desenvolvimento da capacidade de aprender tendo como requisito básico pleno domínio da leitura”. Ou seja, para o cidadão ter pleno domínio da leitura, é preciso que haja o exercício contínuo do ato de ler para compreender.

Estratégias como ouvir histórias, responder perguntas relacionadas à leitura, e a observação, despertam sua atenção para, depois, compartilhar com os colegas em sala de aula os conhecimentos adquiridos. Como ressalta Costa (2013, p. 27), “[...] para tornar os alunos



leitores - para desenvolver, muito mais do que a capacidade de ler, o gosto e o compromisso com a leitura, a escola terá de mobilizá-los internamente, pois aprender a ler requer esforço”.

As autoras supracitadas levantam a questão de que as escolas objetivam tornar os alunos leitores e, principalmente, além de terem gosto e compromisso com a leitura, a capacidade de se motivarem a ler. Essa realidade pode ser melhorada quando for implantada em cada escola uma biblioteca escolar com bibliotecários que estejam comprometidos com o desenvolvimento de competência leitora. De fato, quando a criança entra em uma biblioteca, tudo é novidade. Muito colorido, tem possibilidades de escolher o que ler e pesquisar, é onde ela pode dar sua sugestão na aquisição de obras literárias para o acervo.

Para suprir a necessidade das escolas, está sendo implantado o Programa Mobilizador, que tem como objetivo implantar bibliotecas escolares em cada escola do país.

Nesse sentido, o Conselho Federal de Biblioteconomia/CFB e Conselhos Regionais de Biblioteconomia/CRB trabalham com o objetivo de mobilizar a sociedade, a escola e o profissional da área, em termos quantitativos e qualitativos, para que seja construída uma rede de informação dinâmica e eficaz nas instituições escolares de ensino público (CFB, 2009, p.4).

Considerando a importância da iniciativa deste programa em valorizar a biblioteca escolar, o profissional e a formação do cidadão, principalmente no contexto escolar, ele tem como foco preparar os bibliotecários que administram as unidades de informação com habilidades, atitude, dinamismo, desenvolvendo nos alunos que frequentam, a competência que os acompanharão por toda vida.

A instituição apresenta os objetivos do Programa Mobilizador que, de certa forma, atua na quantidade e qualidade dos profissionais de unidades de informação escolares e, assim, de acordo com o que preconiza o Sistema CFB/CRB (2009 P.24-25); “[...] provocar a formação de bibliotecários escolares no âmbito da pós-graduação lato senso de modo a favorecer a geração de profissionais críticos, capazes de consolidar a proposta por ora apresentada”.

De acordo com os objetivos do programa, está bem clara a preocupação com a situação em que se encontra o país com relação ao desempenho nas instituições escolares e a circulação de informação e de conhecimento. Os objetivos específicos do programa chamam atenção para a construção de uma rede de atores, que estejam voltados para a educação e que sejam feitas discussões a respeito da biblioteca escolar. Assim, aos poucos, serão resolvidos os problemas encontrados em algumas instituições escolares, como a falta de uma iniciativa para o desenvolvimento de competências de leitura no ambiente escolar, cujo local propício é a biblioteca.

Os bibliotecários devem procurar dialogar com os professores, com vistas a minimizar as dificuldades na realização de atividades, apoiando o professor, realizando atividades, além de acompanhar o planejamento da escola, que deve inseri-los na equipe pedagógica para, juntos, planejarem as atividades, incluindo-se a biblioteca escolar.

O Programa vem apoiar o sistema de ensino brasileiro, com o incentivo de implantação de sistema de biblioteca escolar em nosso país que, com essa medida de implantação, dará apoio ao novo ensino fundamental de nove anos, que foi ampliado em 2009. Esse trabalho em conjunto poderá contribuir na qualidade do ensino, como estabelece o Brasil (Brasil, 2009, p. 5); “[...] assegurar que, ingressando mais cedo no sistema de ensino, as crianças tenham tempo mais longo para as aprendizagens da alfabetização e do letramento”.

A Lei 11.270, de 6 de fevereiro de 2006 oportunizou a chegada da criança mais cedo na escola, e com isso, sua permanência com mais tempo no processo de aprendizagem.

A criança que entra na escola na idade certa tem mais possibilidades de se apropriar da leitura no tempo certo e, ao longo da vida escolar, desenvolverá competências que facilitará encontrar novos conhecimentos. E, para isso se concretizar, é preciso que as escolas cumpram o que a lei garante às crianças, que prossigam nos estudos, alcançando maior nível de escolaridade, ou seja, desenvolver habilidades, atitudes, aprender a ser críticos e procurar encontrar soluções para suas dificuldades por meio de competências informacionais.

Na concepção de Costa (2013, p.37-38), em relação à educação básica no Brasil, destaca cinco desafios para implementar o letramento informacional, que são: “a dificuldade de mudar a cultura pedagógica, formação inadequada dos professores, concepção de ensino-aprendizagem, organização do currículo, ausência de infraestrutura adequada de informação”.

O autor destaca que a estrutura da educação precisa ser modificada, porque ainda segue regras ultrapassadas. As escolas passam por dificuldades com relação ao desempenho escolar dos alunos. Deixa bem claro que falta atualizar os métodos de ensino e a formação dos professores que são, na maioria, responsáveis pela formação dos cidadãos nas escolas, por que algumas escolas não possuem bibliotecas, e as que possuem não fazem questão de utilizá-la com as crianças para não deixar desorganizada. Preferem usar os “cantinhos da leitura” nas salas de aulas.

Sobre a Lei nº12. 224, de 24 de maio de 2010, Siqueira (2011, p.480) ressalta que “bem articuladas, as habilidades e as competências de organização e padronização da informação podem vir a ser um diferencial para as demais competências e habilidades que os alunos precisam desenvolver”. O autor verifica que a biblioteca escolar ocupa destaque no ambiente educacional na promoção de habilidades, as quais poderão superar dificuldades tanto

de aprendizagem como de recursos humanos, no caso de bibliotecários e, mesmo o espaço reservado à biblioteca escolar que, por falta de investimento em equipamentos e acervos adequados, deixam de ser apoio da comunidade escolar.

Infelizmente essa realidade está um pouco longe do ideal porque algumas escolas não podem oferecer laboratórios de informática com equipamentos que funcionem a disposição do aluno ou até mesmo do professor, e poder acessar as redes sociais e realizar pesquisas, encontrando barreiras. Por isso, o professor segue o que orienta os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

Nesse sentido, segundo o MEC (2007), os PCNs não possuem intenção de indicar um único caminho a ser seguido pelos profissionais, mas propor de maneira objetiva formas de atuação que proporcionarão desenvolvimento da totalidade dos alunos, e não só dos mais habilidosos. Os PCNs foram feitos para orientar o professor para ministrar as disciplinas com conteúdo de acordo com a série e a idade do aluno.

Essa orientação norteia a conduta dos professores do ensino fundamental além de propiciar condições para que eles avancem na compreensão de seu papel de educadores e da função educativa da escola na perspectiva da formação para a cidadania, tendo como base a leitura.

### 3 A LEITURA NO ESPAÇO ESCOLAR

A leitura é atividade fundamental para o processo de desenvolvimento social do indivíduo. É ela que ajuda a formar o pensamento crítico, é a leitura quem facilita as interações sociais e que possibilita o maior número de oportunidades. Sem a leitura, o indivíduo vive à margem da sociedade, sua capacidade cognitiva é comprometida e o acesso ao ensino superior se torna senão difícil, incompleto, uma vez que ele irá se deparar com um ambiente onde a interpretação, o raciocínio lógico e a bagagem cultural são de suma importância para determinar a formação de um profissional de qualidade. Portanto, é imprescindível que se busque e se apresente meios para que a leitura se torne uma atividade cada vez mais comum na cultura brasileira, tão importante quanto o futebol, a internet e o samba, de modo que as próximas gerações sejam mais esclarecidas social, política e economicamente. Assim, a psicologia do desenvolvimento humano traz uma nova perspectiva acerca desse assunto (BOCK, 2016, p. 38).

A leitura foi e ainda é a grande força transformadora de muitas vidas. Sem ela, é muito provável que grande parte dos jovens não tivesse a oportunidade do acesso a um ensino de qualidade ou à tão desejada vaga no mercado de trabalho.

A literatura passa por um processo delicado no cenário brasileiro, posto que, nos últimos dois anos, segundo dados da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2016), 44% (quarenta e quatro por cento) da população brasileira não tem o hábito de ler. Associado a isso, respectivamente, há os seguintes motivos: o desinteresse pela leitura, a falta de tempo, a falta de incentivo e o preço dos livros. A pesquisa também apresentou um resultado interessante: da média de 4,96 (quatro vírgulas noventa e seis) livros lidos pelos jovens estudantes brasileiros ao longo de um ano, 2,88 (dois vírgula oitenta e oito) foram escolhidos por vontade própria e 0,94 (zero vírgula noventa e quatro) foram indicados pela escola, faculdade ou universidade. Quer dizer, o desejo do leitor prevalece gosto pela leitura (INSTITUTO PRO-LIVRO, 2016, p. 54).

A razão de ser da leitura é a produção de sentidos. Desse modo, é possível criar um pensamento crítico. Sem isso, tal atividade se torna apenas uma confirmação do processo de alfabetização. No entanto, a capacidade de ler não transforma o indivíduo em um leitor de fato, ele apenas põe em prática aquilo que aprendeu no seio familiar ou no âmbito escolar: a dar significado às letras que formam palavras, mas a essência e a interpretação de texto dependem de fazer da leitura um hábito constante (MAGNANI, 2009, p. 62).

Desse modo, há de se considerar que a biblioteca é imprescindível para a educação e, principalmente, para o processo de desenvolvimento social e político de um país e de seu

povo. Nota-se que é um espaço democrático, onde pessoas, tanto estudantes e professores quanto autodidatas e técnicos, utilizam como fonte de obtenção de conhecimento.

Na atualidade, as organizações estão cada vez mais preocupadas em atender a seus clientes/usuários de forma adequada às suas exigências, no sentido de oferecer produtos e serviços de qualidade sempre com o objetivo de mantê-los. Nesta perspectiva, as bibliotecas são consideradas elementos indispensáveis em uma instituição educacional, cuja missão é oferecer suporte ao ensino, à pesquisa e à extensão, com a qualidade e a rapidez que o meio acadêmico exige.

Para uma biblioteca atingir seus objetivos com eficiência e eficácia é importante que ela organize de forma efetiva um processo produtivo para atender às necessidades de operacionalização de produtos e serviços e isso deve estar concentrado em uma linha que represente a seguinte configuração: começo, meio e fim.

Com esse processo organizado de forma sistemática, a biblioteca terá suportes suficientes para gerir sua demanda. Porém, é fundamental avaliar constantemente a qualidade dos seus usuários e prever sua demanda em relação a produtos e serviços. Com esses mecanismos, um gestor de informação poderá adotar ações que venham contribuir para solucionar problemas que dificultam o atendimento e a padronização de suas tarefas e, conseqüentemente, oferecer uma operacionalização para a mediação da informação com eficácia e eficiência.

Tomando como base as asserções supracitadas, bem como as dificuldades relacionadas ao processo de leitura e formação de leitores na escola, abre-se um precedente para evidenciar a importância do bibliotecário como mediador desse processo, uma vez que ele possui todos os aparatos necessários para realizar com primazia essa tarefa.

São duas as funções primordiais do bibliotecário na escola no processo de mediação da leitura: cultural e, sobretudo, educativa. Quanto a primeira, ela se trata de um complemento em relação à educação formal, através de inúmeras possibilidades de leitura, desenvolvimento de ideias e conhecimentos sobre o mundo em que esses jovens estão inseridos. No que diz respeito à segunda função, o bibliotecário usa o livro como ferramenta para o processo de interação entre a biblioteca, o conteúdo informacional e a busca pelo conhecimento (ALMEIDA JÚNIOR, 2006). O autor explica que o bibliotecário é um profissional multifuncional, pois, além de deter a competência de realizar os trabalhos técnicos do seu espaço de atuação, é seu dever também contribuir para a formação do indivíduo, promovendo ações culturais e programas que incidam na importância do ato de ler.

Outra questão relevante no que concerne ao trabalho de mediação do bibliotecário é a criação de projetos como declamação de poesia, onde os alunos escolhem seus poemas favoritos e declamam para os seus colegas; a roda de leitura, onde as crianças contam sobre suas histórias favoritas e aprendem sobre as histórias favoritas dos colegas; o varal literário, onde são pendurados livros e/ou textos literários para que os alunos leiam e interajam, dentre outros. Na esteira desse pensamento, “[...] a biblioteca escolar pode constituir-se num espaço adequado para desenvolver nos alunos o melhor entendimento do complexo ambiente informacional da sociedade contemporânea” (CAMPELLO, 2002, p. 9). Questão semelhante sobre a relação entre a leitura, o livro e os leitores, realizada pelo bibliotecário escolar, diz respeito à ação pedagógica da leitura, posto que ler nada mais é que a decodificação de palavras, embora seja necessário dar sentido ao conjunto delas para que se apreenda a essência do texto, sendo fundamental também o empenho intelectual e criativo dos indivíduos para que essa prática logre o êxito esperado. Nesse sentido, a leitura por prazer oferece aos alunos das bibliotecas escolares a imaginação, a vivência dos anseios e desejos, os sonhos e vontades reprimidas. A leitura oferece o impossível como expressão máxima da “realidade”.

Para que a mediação pedagógica dos bibliotecários alcance resultados é preciso muito empenho do profissional da informação. Principalmente nos requisitos percepção de interaprendizagem construindo o ensino junto com o aluno, empatia nos momentos de vitória ou derrota do indivíduo, estímulo a corresponsabilidade nas ações das pessoas, proporcionar um ambiente de respeito mútuo dentro da biblioteca escolar entre educadores e educandos, demonstrar domínio da área de conhecimento que os usuários buscam informações para resolução de seus problemas de estudo ou pesquisa, criatividade e respeito às diferenças de cada aluno, disposição para diálogo, estar atento para as reações subjetivas dos alunos no momento das buscas de informações na biblioteca e cuidado na hora de utilizar a linguagem adequada para se comunicar com o aluno no momento de sua aprendizagem (FILIPOUSKI, 2009, p. 26).

Quer dizer, é necessário transitar por vários campos profissionais que vão desde a psicologia até a prática de educação. Aqui não há lugar para o bibliotecário apático, sujeito de pouca ação, resiliente, acomodado com a prática tecnicista e alheio às questões mais importantes, como a provocação do indivíduo, o fomento pela leitura, pelo conhecimento, pelo questionamento, pela consciência social e pela prática dos bons modos preconizados pela sociedade.

O bibliotecário escolar, embora possa soar estranho, é preterido quando o assunto se trata de leitura praticada no Brasil. Ou seja, a discussão sobre a inserção desse profissional ainda é bastante recente, tendo em vista toda a peregrinação do campo da educação brasileira, uma vez que, diferentemente dos professores, o profissional da biblioteconomia não tem como

razão de ser o cumprimento de cumprir conteúdos curriculares, uma vez que sua função é tornar possível o acesso ao conhecimento, fazendo eco àquilo que é dito na sala de aula.

Nesse sentido, no que se refere à postura do Bibliotecário, é aquele que:

[...] está em constante questionamento; [...] que procura conhecer sua área de atuação; [...] que tem consciência de que o usuário é seu fim último; que sabe que as informações com as quais lida não são neutras e imparciais; que está sempre procurando conhecer os motivos que há por trás de suas ações; [...] que sabe que a informação é imprescindível para a formação do cidadão. O bibliotecário escolar é aquele que reconhece sua profissão como importante e necessária para a sociedade e se reconhece como um agente de transformação social [...] (ALMEIDA JÚNIOR, 2006, p. 53-54).

Indagar-se, ter conhecimento na área em que ele atua, despertar a satisfação do usuário como fim, ter de lidar com conhecimentos que não são imparciais, transformando os cidadãos, de fato, são atitudes que tornam o bibliotecário escolar um agente importante no que se refere à transformação social.

O bibliotecário escolar, na posição de mediador, precisa fazer parte da comunidade escolar, ser conhecedor e ser partícipe das propostas curriculares, tornando a biblioteca um espaço que se entrega à escola, o que proporciona momentos de alegria, descoberta, criatividade, debates, reflexões, questionamentos, prazer, aprendizagem, dentre outros. Precisa gostar de idosos, jovens adultos, adolescente e crianças, enfim, precisa saber lidar com diferentes faixas etárias, posto que, como é sabido, a comunidade escolar é constituída em sua maioria pelos alunos, mas também funcionários de modo geral e de familiares de alunos e também a comunidade na qual a escola está inserida. O bibliotecário desse tipo apresenta idiosincrasias que o diferenciam de bibliotecários que não são atuantes no campo da educação escolar.

Como requisito fundamental, o bibliotecário tem de ser um leitor, não existe outra forma, e tem de compartilhar suas experiências com a leitura; não apenas tornar disponível a leitura aos seus usuários, mas também propor a eles leituras.

Outro viés é se unir ao professor e outros membros da comunidade escolar, mostrando-se e colocando à disposição os seus conhecimentos, habilidades, interesses e competências, posto que muitos membros da instituição escolar não têm conhecimento sobre quem é o bibliotecário, tampouco o que ele é capaz de realizar.

Na contramão do processo acima apresentado, também o bibliotecário, em princípio, não tem conhecimento do corpo pedagógico, e é justamente por essa razão que ele necessita se inserir na área educacional, agregando novos conhecimentos através de encontros, leituras e conversas com educadores, palestras, reuniões, cursos, dentre outros. Em suma, este

é um dos instantes em que o profissional de biblioteconomia precisa praticar a autocrítica, bem como cumprir com a educação continuada, que é de grande importância. Somente depois desse processo é que ele pode participar de forma ativa e segura dos planejamentos e dos projetos que surjam desse cenário, no que tange o tema, com possibilidade de interferir e sugerir estratégias e metas.

Retomando a discussão a respeito da leitura e da formação de leitores, é necessário recordar que a ação do bibliotecário não é isolada, tampouco neutra. Cabe ao profissional de biblioteconomia e ao docente criar uma parceria, de modo criativo e imaginativo em inúmeras atividades.

[...] cabe a esses dois profissionais – professor e bibliotecário – ler e fazer ler. Repetindo: cabe ler e fazer ler. Isto quer dizer que, para abraçar qualquer dessas duas profissões, o sujeito tem que ser leitor, encarnando em si as práticas de leitura como um valor absoluto e, por ter que fazer ler, tem que projetar e inculcar esse valor em todos os membros da sua comunidade através de projetos, programas e ações. [...] quando os dois (professor e bibliotecário), atuando juntos, construírem boas estradas para que o leitor efetivamente dialogue assiduamente com esse "mestre dos mestres" [livro], ou seja, com aquele que por si só ensina sem a intermediação de mais ninguém, então resultará desse processo a inserção da criança e do jovem num outro patamar sócio educacional, qual seja o patamar da independência e autonomia em leitura. (ALMEIDA JÚNIOR, 2006, p. 56-57).

A assertiva acima envolve, de forma resumida, parte do objetivo principal de tudo que tem sido dito até aqui: “[...] formar leitores que alcancem o patamar da independência e autonomia em leitura” (ALMEIDA JÚNIOR, 2006, p. 58). É possível colocar aí o prazer, citando requisitos para a consecução do resultado ansiado. O requisito primordial é que o profissional da biblioteconomia e o docente sejam leitores, enquanto que o objetivo secundário é fazer ler.

### **3.1 Leitura e formação de leitores na escola**

Inúmeros autores trabalham a leitura sob a perspectiva psicológica, através de processos de aprendizagem relacionados à vivência dos indivíduos desde a idade mais tenra. Um deles é Goodman (2015, p. 88), que divide em 3 (três) etapas o desenvolvimento da criança. Na primeira etapa, a criança diferencia os tipos de representação gráfica: a escrita e o desenho. É nesse estágio que elas se dão conta do que são palavras e que elas, diferentemente das imagens, são lidas, uma vez que as crianças compreendem que a forma como as letras são apresentadas não lembram em nada os objetos a que elas dão significado, o que não ocorre com o desenho.

Na segunda etapa, a criança controla mais as características quantitativas (quantidade de letras) e qualitativas (letras diferentes) que formam uma palavra. Assim, elas



são capazes de diferenciar as várias expressões escritas. Agora, para a criança, as letras não dão significado a qualquer objeto, mas sim a objetos específicos (GOODMAN, 2015, p. 89).

Quanto a terceira etapa, é nela que a criança usa o critério do som ao escolher palavras e letras; para sons parecidos, letras parecidas. Assim, a criança passa a compreender que existe uma ligação entre as palavras e os sons, de modo que, paulatinamente, o método de leitura vai mudando, tornando-se, assim, mais célere e sintético (GOODMAN, 2015, p. 85).

Quer dizer, se, desde os primeiros anos de aprendizado, é necessário levar-se em consideração os aspectos cognitivos dos indivíduos, é necessário que se pense também sob essa perspectiva ao longo de todo o processo de maturidade do ser humano quando o assunto for a formação de um leitor, até o momento em que ele deixa o ensino médio, apresentando livros condizentes com os processos mentais relacionados a determinadas fases do desenvolvimento psicológico deste discente.

Levando em consideração o que diz Bamberger (2013, p. 51), para cada fase do desenvolvimento humano há um interesse diferente. Crianças de 2 (dois) a 5 (cinco) anos se sentem atraídas por livros que têm bastantes gravuras, como *O Menino Maluquinho*, de Ziraldo, *A Operação do Tio Onofre*, de Tatiana Belinky e Marcelo, *Marmelo, Martelo*, de Ruth Rocha. Crianças entre 5 (cinco) e 9 (nove) anos de idade preferem os livros conhecidos como contos de fadas, e aí entram os clássicos como *Cinderela*, de Charles Perrault; *O Patinho Feio*, de Hans Christian Andersen; *Chapeuzinho Vermelho*, de Jacob Grimm e Wilhelm Grimm etc. Pré-adolescentes e adolescentes dos 12 (doze) aos 15 (quinze) anos (embora isso não deva ser encarado como consenso, pois a literatura não deveria ser dividida por gêneros) preferem livros com temáticas românticas (no caso das meninas) e livros de aventura (no caso de meninos), como *A Marca de uma Lágrima*, de Pedro Bandeira; *Crepúsculo*, de Stephenie Meyer; *As Crônicas de Nárnia*, de Clive Staples Lewis; e *O Mágico de Oz*, de Lyman Frank Baum. Dos 14 (catorze) aos 17 (dezesete) anos, os jovens devem ler livros de literatura mais exigentes, mais críticas, mas, para isso, não é necessário que, nessa idade, se leia *Guerra e Paz*, de Leon Tolstói, ou *Os Miseráveis*, de Victor Hugo, ou a maioria dos livros de Machado de Assis, como *Dom Casmurro*.

O pensamento crítico pode ser estimulado por livros como *O Sol é Para Todos*, de Harper Lee, cuja temática é o racismo, mas sem que o texto seja rebuscado e de difícil compreensão, ou *A Revolução dos Bichos*, de George Orwell, que usa ferramentas da literatura infanto-juvenil para tratar de política; ou mesmo as obras de Leminski, que, em forma de haicais, não apresentam rimas tão complexas, mas são capazes de despertar a paixão pela poesia tanto quanto qualquer livro de poemas de Carlos Drummond de Andrade.

Levando em consideração essas assertivas, “[...] as crianças encontram pouco prazer na leitura quando esta lhes parece difícil” (BAMBERGER, 2013, p. 51-52).

Ainda se servindo do que dizem Papalia e Feldman (2013, p. 43), são 8 (oito) as fases do desenvolvimento humano, que vão desde o período pré-natal (concepção e nascimento) até a vida adulta tardia, dos 65 (sessenta e cinco) anos em diante. Entretanto, para fins desta pesquisa, serão consideradas apenas 4 (quatro) fases do desenvolvimento humano, a saber: a primeira infância (do nascimento aos três anos de idade); a segunda infância (dos três aos seis anos de idade); a terceira infância (dos seis aos onze anos de idade); e a adolescência (dos onze até aproximadamente os vinte anos de idade). Todas essas fases são divididas em desenvolvimento físico, desenvolvimento cognitivo e desenvolvimento psicossocial, contudo, serão inseridas na pesquisa apenas as duas últimas. Sob essas fases que serão pensadas as obras literárias para inclusão no plano de leitura e formação de leitores.

Como opções de leitura para crianças, sugerimos os livros: “Não Quero Mais Brincar”, da autora Tanja Wenisch, que trata sobre as relações de amizade, e “Um Amor de Família”, do autor Ziraldo, que trata das relações familiares. Também consideramos fundamentais obras como “Aprendendo a Ajudar”, de vários autores, que discute a importância da empatia. Há, ainda “O Vento nos Salgueiros”, de Kenneth Grahame, que trata das relações sociais e das diversas personalidades, “Menina Bonita do Laço de Fita”, de Ana Maria Machado, que trata de diversidade social, e “Tudo Bem ser Diferente”, de Todd Parr, que trata de assuntos mais sérios, como adoção, separação dos pais, deficiências físicas e preconceitos.

Na adolescência, a cognição do indivíduo traz o pensamento científico e mais crítico, sendo capaz de pensar em termos abstratos, enquanto que o desenvolvimento psicossocial é voltado para a busca da identidade. A sexualidade é mais aflorada, o relacionamento familiar se consolida e as influências positivas e negativas das amizades são latentes (PAPALIA; FELDMAN, 2013, p. 33).

Livros como “Agora e para sempre”, de Lara Jean, de Jenny Han, sobre cartas de amor; “A Menina que Roubava Livros”, de Markus Zusak, que trata de tema histórico, como o Nazismo, e a série “Os Karas”, de Pedro Bandeira, que fala dos perigos das drogas e também de questões ambientais, consideramos como exemplos de obras literárias indispensáveis para jovens.

### **3.2 Práticas de leitura em ambiente escolar**

No ato de ler, segundo Alves (2014), é de suma importância que se intercalem momentos de reflexão, do contrário pode acontecer o que ele chama de um “processo de

destruição do pensamento”. Nesse sentido, “[...] o hábito de ler deve ser caracterizado pelo prazer e não pela quantidade de livros lidos” (ALVES, 2014, p. 11). É possível inferir que a leitura por obrigação, como é exigida em algumas escolas, aliada aos livros de difícil entendimento, podem afastar os jovens do hábito de ler. Portanto, pensar na psicologia do desenvolvimento humano para o processo de leitura e formação de leitores é fundamental tanto para entender o que se passa nas mentes dos jovens quanto para sugerir leituras que estejam de acordo com as suas necessidades de compreensão. Somente assim eles poderão produzir sentido ao texto e associar a leitura a uma atividade prazerosa.

Com base nisso, uma vez que já foram expostas as razões e importância da leitura, é fundamental compreender que o livro assume um papel formativo, não apenas através da relação leitor/livro, mas também por meio do diálogo texto/leitor. Nesse sentido, a escola é um ambiente privilegiado para ajudar na construção do indivíduo, inserindo valor nos estudos literários que proporcionam o desenvolvimento da mente, da consciência da realidade e seus inúmeros significados, bem como da construção da identidade, aumentando a percepção de mundo e as compreensões linguísticas.

Entretanto, é imprescindível levar em conta que a escola é um ambiente de construção do sujeito, o que não quer dizer que ela será reduzida a um espaço tradicional e controlador. Nesse sentido, a escola tem de ser um ambiente “libertário (sem ser anárquico) e orientador (sem ser dogmático), para permitir ao ser em formação chegar ao seu autoconhecimento e ter acesso ao mundo da cultura que caracteriza a sociedade que ele pertence” (COELHO, 2002, p. 17). Quer dizer, a ação da escola deve ser precisa, um processo inerente à sua missão, posto que disso depende o sucesso dos seus educandos, uma vez que eles precisam não apenas reconhecer a si próprios como seres únicos, mas também coletivos, fundamentais para o desenvolvimento social.

Dessa maneira, é necessário frisar que o professor, necessariamente, tem de assumir uma postura para orientar a leitura em três segmentos: como sujeito leitor, atento à leitura; como ser social, operando na realidade social; como mestre/docente (DEMO, 2006, p.32). Para que a leitura no âmbito escolar não se torne meramente um instrumento de cumprimento obrigatório, Coelho (2002, p.26) formulou um projeto voltado para o estudo literário na escola, elencando sete etapas que necessitam ser levadas em conta na educação inicial:

- a) a criança é um sujeito pronto para a educação, uma vez que, ao longo de toda a sua vida, ela está apta ao entendimento da cultura e a se desenvolver como ser cultural;
- b) a literatura se trata de uma experiência sócia, cultural e existencial, resultante em linguagem;

- c) necessita-se levar em consideração as relações entre história, cultura e literatura (sendo um a força desencadeadora do outro). Leitura e história estabelecem um diálogo, sendo onerosa a criação de fronteiras. A realidade exposta em um livro e a parte ficcional da história não permite uma divisão entre duas partes desses conceitos. Entretanto, a cultura transita entre ambos, uma vez que eles são reflexos de uma sociedade em determinada época;
- d) encarar a leitura como um canal de diálogo entre autor e leitor. O texto não pode existir sem a ocupação dos nichos pelo leitor.
- e) compreender o processo de ler como produto da leitura entendida ou da criatividade do próprio leitor. À luz dessa observação, é levada em consideração a polissemia do escrito literário;
- f) as ferramentas didáticas precisam ser neutras (COELHO, 2002, p.35). No entanto, não é possível esquecer que não existe escrito sem intenção e que ele é uma parcela dos entendimentos do autor;
- g) o âmbito escolar como base do método de autor realização cultural/vital.

Com base no cenário exposto, podemos dizer que as práticas de leitura podem ser apresentadas sob várias perspectivas, sendo algumas delas: a retirada de textos literários para trabalhar em sala de aula e o estímulo dos alunos em fazer perguntas. Nesse caso, por exemplo, um texto de Marina Colasanti, onde o professor realiza a leitura e promove um debate, cujo sentido é aguçar a curiosidade dos alunos sobre o texto com vistas ao interesse dos mesmos na leitura. O texto deve ser lido de modo simples e calmo, oferecendo intervalos para a reflexão dos ouvintes, bem como dando espaços para explicações que sejam julgadas necessárias.

Outra atividade atrativa diz respeito à oferta de leituras em quadrinhos, uma vez que a figura, segundo Vigotski (2016, p.52), atrai muito mais que o texto, já que o entendimento é mais aguçado pela imagem que pela leitura. Nesse tipo de prática, é fundamental que sejam suscitadas discussões a respeito da relação entre texto e figura. Os mediadores ofertam as histórias em quadrinhos de acordo com as idades dos leitores (sendo mais adequados aquelas que estimulem o senso crítico).

O sarau literário é outra atividade muito recomendada, especialmente por Coelho (2002, p. 34). Esse tipo de prática pode ser exercitado entre os alunos dos seguintes modos: recitando poesias previamente escolhidas pelos mediadores, especialmente aquelas de fácil entendimento, excluindo linguagem rebuscada e assuntos que não são pertinentes as idades dos leitores, ou até mesmo leitura de contos. Cada aluno é escolhido para ler um conto, a princípio para si mesmo, em silêncio, depois ele deve ler o texto para o grupo. Cada jovem leitor terá um

tempo para realizar essa atividade, que poderá promover discussões e até mesmo o interesse dos outros alunos em ler o texto do seu colega, ou a poesia.

Além disso, conforme Alves (2014, p.15-16), outra importante prática de leitura diz respeito à leitura dramática,

[...] também chamada de teatro lido – é a leitura em voz alta de uma obra teatral para o público e exige interpretação por meio de expressões faciais, gestos e entonação. A leitura dramática pode contar com uma direção (como em uma peça teatral), trilha sonora, figurino e até mesmo cenário ou alguns objetos de cena. Pode também ser uma leitura sem outros recursos além das falas dos personagens, marcadas por pessoas diferentes ou diferentes vozes. Os alunos podem estar sentados ou em pé, um ao lado do outro.

Ainda tomando como base o pensamento de Alves (2014, p.18), vale mencionar que a promoção de concursos literários com prêmios em livros também é uma prática de leitura viável, uma vez que não só estimula a leitura, mas também o esforço, o entendimento de que prêmios virão para quem se esforça, uma filosofia para ser carregada por toda a vida, independentemente se no âmbito escolar, familiar ou profissional. Para estimular ainda mais os estudantes, os melhores contos ou poesias podem ser gravados em CDS ou publicados em uma coletânea que será distribuída entre os próprios alunos e seus familiares.

O teatro de fantoches, que dramatiza determinados contos ou obras inteiras, também funciona muito bem no intento de formar leitores, pois trabalha com o lúdico, aspecto fundamental para o entendimento, aprendizado e interesse dos alunos na faixa etária na qual este estudo está inserido.

Importa também a existência de um projeto anual chamado Semana da Leitura, de modo que o estudante, além de se acostumar com o livro, bem como fazer dessa semana um hábito tanto para si quanto para o corpo docente e demais funcionários do ambiente escolar.

Um projeto interessante para a prática de leitura se chama Noite (manhã ou tarde, dependendo de que forma a escola queira proceder) de Autógrafos, onde os alunos são estimulados a escrever contos ou poemas que serão autografados para seus pais e amigos no livro impresso resultante do processo.

O estímulo à leitura também poderá vir acompanhado de outra forma de expressão da arte, no caso o teatro (diferente do teatro lido). A interpretação de obras literárias é também um projeto importante para a formação de leitores além de sabidamente estimular a interatividade e desinibição das crianças. Nesse caso, os alunos serão divididos em personagens para interpretar a história do livro escolhido, sendo que é muito importante a apresentação da peça para os colegas de escola ou até mesmo para os pais.

A biblioteca itinerante também é um projeto interessante no que diz respeito à formação de leitores. Nesse processo, o agente de leitura (interessante que seja o profissional da biblioteconomia) transita pela escola, de preferência com um carrinho estilizado abarrotado de obras literárias, falando sobre a importância dos livros e a importância de ler, bem como apresentando as obras e fazendo um breve resumo das suas histórias.

A entrevista ou palestra com autores da cidade também é importante, uma vez que eles vão falar de suas experiências enquanto leitores e enquanto escritores, de modo a estimular nos alunos o gosto pela leitura e, quiçá, pela escrita, prática fundamental ao longo da vida estudantil, sobretudo quando o momento de ingressar no ensino superior se avizinha.

A escola e o agente literário também podem manter em seu cronograma de ação anual um projeto de troca de livros, onde os alunos podem trazer os livros já lidos ou que não lhe interessam para trocarem pelos livros de seus colegas, fomentando a prática de leitura. Ainda acerca dessas atividades em promoção da leitura, podemos citar também, hora do conto, oficinas e exposição de obras, gincanas de leituras, encontros literários entre outros. Dentre as diversas práticas de leitura apresentadas nessa seção e a partir dos estudos realizados na biblioteca Professor Ignácio Rangel, será elaborada uma proposta para um projeto de leitura. Para tanto, tornou-se necessário destacar o profissional de Biblioteconomia, como mediador do processo de formação de leitores na biblioteca escolar.

## **4 A LEITURA NA BIBLIOTECA PROFESSOR IGNÁCIO RANGEL**

Esta seção traz os resultados do estudo de campo realizado na escola Professor Ignácio Rangel. O foco é a biblioteca escolar, e envolve também os relatos colhidos na entrevista realizada com a diretora da escola, no sentido de verificar como a biblioteca atua para aprimorar a leitura na escola por meio de projetos. Antes, apresentamos um breve texto biográfico sobre Ignácio Rangel, que deu nome à escola pesquisada.

O economista Ignácio de Mourão Rangel nasceu no Maranhão, em 20 de fevereiro de 1914, e faleceu no Rio de Janeiro, em 04 de março de 1994. Portanto, em 2014, comemorase o centenário do nascimento do grande mestre. Falecido aos 80 anos, Rangel foi, segundo o próprio jornal que noticiou o seu falecimento, “um dos mais importantes analistas econômicos do país”. Mas Rangel foi muito mais do que isso. Formado em Direito, aprendeu Economia na prática, participando da assessoria econômica do 2º governo Vargas, onde colaborou para a criação da Petrobras e Eletrobrás. Em 1956, foi trabalhar no BNDES, participando da elaboração do Plano de Metas do governo de Juscelino Kubitschek. Trabalhou até o fim da vida. Seus últimos artigos e conversas trataram, entre outros temas, da desagregação da União Soviética, da crise brasileira, para espanto de muitos, da proposta de privatizar serviços de utilidade pública. Aos oitenta anos, continuava a ser um pensador surpreendente

### **4.1 Escola Professor Ignácio Rangel**

A Escola Professor Ignácio Rangel bem como a sua biblioteca está localizada na Av. Note Externa, s/n - Cidade Operária, São Luís - MA, CEP-65058-130. Segundo informações da diretora e da coordenadora pedagógica, a sua missão é garantir ensino de qualidade a crianças e jovens, oriundos de bairros circunvizinhos, com o intuito de formação de cidadãos participativos e conscientes do seu papel na sociedade, possibilitando o desenvolvimento de competências e habilidades capazes de proporcionar condições para o exercício da cidadania, para o prosseguimento de estudos e/ou inserção no trabalho produtivo. Os seus objetivos são garantir ações que contribuam para a contínua melhoria da qualidade do processo ensino aprendizagem e realizar trabalho conjunto com a direção, com o corpo docente, funcionários, discentes, a fim de garantir a execução de todas as metas previstas no plano de ensino.

O Centro de Ensino Professor Ignácio Rangel, anteriormente denominada Unidade Integrada Irmã Dulce, surge da necessidade de suprir a grande demanda de vagas no bairro da Cidade Operária decorrente do Sistema de Matrícula Bem Fácil, criada pela então Secretaria de Educação, no ano de 1997, com o objetivo de prestar serviços no âmbito educacional não

somente na Cidade Operária, mas também abranger as adjacências, oportunizando uma educação de qualidade, enfatizada pela dedicação e competência dos professores, a maioria lotados na unidade de ensino através de concurso público.

Após cinco anos, considerando a necessidade de emancipação das escolas anexas, o governo do estado do Maranhão, por meio do Decreto Lei de nº 19.738 de 16/07/2003, criou a Unidade Integrada Irmã Dulce, e a nossa unidade de ensino passou a caminhar de modo mais independente. Após a reforma do prédio e com o intuito de suprir a demanda de vagas no Ensino Médio, resolveu-se pela mudança de denominação para Centro de Ensino Professor Ignácio Rangel, criado pelo Decreto de Nº 23.122/2007 de 29/05/2007.

O Centro de Ensino Professor Ignácio Rangel vem direcionar as atividades a serem executadas nos turnos matutino e vespertino do Ensino Fundamental e Médio, a partir do Projeto Político Pedagógico, que se constitui em um instrumento que expressa as diretrizes do processo ensino aprendizagem, tendo como referencial a realidade da escola e de seus alunos, suas expectativas e possibilidades concretas, percebendo a educação como um vínculo entre a escola e a comunidade e a realização do ser humano alicerçada em princípios e valores éticos.

Assim, considerar-se-ão os alunos em seu contexto real de vida. Por isso, procurar-se-á fortalecer as relações da escola com as famílias e articular-se-ão as atividades escolares em função do contexto local, visando assegurar, em seu interior, o exercício dos princípios de cidadania, que poderão conduzir e estimular desde a análise mais geral até as indicações das ações voltadas para o sucesso dos alunos. Para tanto, parte-se de um modelo abrangente para garantir uma análise mais sólida da situação escolar, mas que se direciona para o aperfeiçoamento da prática educativa de forma qualitativa.

#### **4.2 Sobre os Projetos de Leitura da Biblioteca Ignácio Rangel**

Nesta seção, serão apresentados os relatos da diretora da escola Professor Ignácio Rangel. Um ponto importante na entrevista foi saber qual a missão da escola e da biblioteca. Nas palavras da gestora, a missão da escola professor Ignácio Rangel é:

Garantir ensino de qualidade a crianças e jovens, oriundos de bairros circunvizinhos, com o intuito de formação de cidadãos participativos e conscientes do seu papel na sociedade, possibilitando o desenvolvimento de competências e habilidades capazes de proporcionar condições para o exercício da cidadania, para o prosseguimento de estudos e/ou inserção no trabalho produtivo (Informação Verbal, abr. 2018).

Em outra questão, procuramos saber qual o objetivo da escola e da biblioteca, ao passo que a gestora respondeu que o objetivo era: “Garantir ações que contribuam para a contínua melhoria da qualidade do processo ensino aprendizagem”. E que o nome da biblioteca também era Ignácio Rangel, assim como o da escola (Informação Verbal, abr. 2018).



Outro questionamento feito à gestora foi saber se a biblioteca da escola é ativa. A gestora respondeu: “não, a biblioteca, no momento, encontra-se em estado de infraestrutura precário, funciona somente pela tarde, com o acesso dos professores buscando livros e levando para sala de aula para interagir com os alunos” (Informação Verbal, abr. 2018).

Outra importante questão feita à gestora foi sobre qual profissional atua na biblioteca. A resposta foi a seguinte:

No momento nenhum profissional da área, pois já solicitamos ao governo do estado recursos para a reativação da biblioteca e juntamente profissionais da área de biblioteconomia, mas não obtivemos retorno até agora. Então, a biblioteca só é aberta, às vezes, no período da tarde, por uma funcionária nossa da escola, quando realiza empréstimo para professores (Informação Verbal, abr. 2018).

Inquirimos a gestora se a biblioteca não é ativa, mas abre as vezes para realização de empréstimos, e por que a escola não solicita um bibliotecário para alguns procedimentos da área técnica. Ela respondeu: <como tinha falado anteriormente, no momento não depende só da escola e sim do governo do estado para essa contratação>. (Informação Verbal abr. 2018).

Questionamos a gestora sobre qual a importância da biblioteca. E a resposta foi a seguinte: “A grande importância da biblioteca na escola é por ter um papel de destaque no processo educativo, para um desenvolvimento de aprendizagem através da leitura, fazendo uma preparação e formação de um profissional” (Informação Verbal, abr. 2018).

Outra pergunta feita foi a respeito de entender quais os serviços oferecidos.

Até o momento, somente empréstimos de livros, obras, dvd's, para professores trabalharem com alunos na sala de aula. Mas, (sic) quando a biblioteca funcionava normalmente, era feito o empréstimo; ata com processo manual com o nome do aluno, livro e autor, com prazo até 3 dias, com direito de renovação (Informação Verbal, abr. 2018).

Por último, questionamos: a biblioteca tem controle dos usuários que a frequentam? A gestora respondeu que: “No momento, estamos sem esse documento de controle, pois a escola teve alguns extravios de documentação durante uma jornada de dificuldades na escola que tínhamos sofrido”.

Procuramos saber também sobre como são desenvolvidas atividades leitoras na biblioteca?

A gestora respondeu o seguinte:

Sim, no momento a biblioteca está com a estrutura um pouco comprometida e não tem espaço suficiente para as atividades, então levamos para o pátio da escola, onde, agora, na semana do livro, dia 18 de abril, estamos com o projeto “Leitura Livro, alimento da alma e Livro também são flores”. Então, são poucos projetos de leitura desenvolvidos na escola, que as vezes até desestimula os alunos por não terem o acesso e um espaço adequado e confortável na escola (Informação Verbal, abr. 2018).

Com base na aplicação da entrevista, foi constatado através da resposta da entrevistada que a escola carece de uma biblioteca com bibliotecário que atue em parceria com a escola na criação e execução de projetos que viabilizem a leitura. De acordo com (CAMPELLO, 2002, p.9), a biblioteca escolar pode constituir-se num espaço adequado para desenvolver nos alunos o melhor entendimento do complexo ambiente informacional da sociedade contemporânea. Confirmando, assim, a importância do bibliotecário escolar na ação pedagógica da leitura.

A leitura é uma atividade fundamental para o processo de desenvolvimento social do indivíduo, que favorece a formação do pensamento crítico e facilita as interações sociais e oportunidades, conforme diz Bock (2016, p.41).

A biblioteca é considerada essencial em uma instituição educacional que tem a missão de oferecer suporte ao ensino, à pesquisa e extensão.

A partir dos resultados apresentados, optou-se pela proposta de dois projetos que possibilitem o acesso à leitura e a consequente formação de leitores, o que é indispensável para a formação dos alunos, a saber.

#### 4.2.1 Projetos de leitura sugeridos

A partir de pesquisas bibliográficas, bem como por meio da identificação dos projetos existentes na escola, foram propostos os seguintes projetos: Teatro Lido e Biblioteca Itinerante, ambos criados pela Fundação Calouste Gulbenkian, em 1958, uma instituição portuguesa que tem como fim estatutário a beneficência, a educação, a ciência e a arte. Os projetos foram aprimorados pelo discente do curso de Biblioteconomia, Erikson Rodrigues Silva, com vistas às necessidades de leitura da escola, identificadas através desta pesquisa.

Nesse sentido, conforme discutido anteriormente pela diretora da escola, tendo em vista que os projetos já existentes na escola não têm logrado êxito no que tange a formação de leitores, tanto o Teatro Lido quanto a Biblioteca Itinerante, sugeriram como alternativas mais adequadas para o ambiente objeto de estudo desta pesquisa, uma vez que projetos como teatro de fantoches, clube de leitura e declamação de poesias foram sumariamente descartados.

O desenvolvimento e os resultados alcançados pelos projetos podem ser observados a seguir.

#### 4.2.2 Teatro Lido

O teatro vem se mostrando primordial no que concerne a quebra do acanhamento, um sentimento bastante natural durante a infância e a adolescência, levando em consideração

que essa arte é de larga exposição, pois a interpretação, na maioria das vezes, é realizada na frente de uma plateia ampla, onde a timidez e a inibição não podem fazer parte do processo.

Nesse sentido, o teatro é um fator preponderante para exercitar a imaginação e despertar o fascínio das pessoas, sendo uma das ferramentas mais importantes no que se refere ao aprendizado, pois ele prende a atenção e comunica por meio de uma das melhores formas: a visual.

São essas premissas que caracterizam o teatro lido, ou seja, o trabalho de textos literários trabalhados no palco, como de fundamental importância no processo de formação de leitores.

Com base nisso, a leitura dramatizada

[...] pode, enquanto técnica de leitura, dinamizar o ato de ler e aproximar o texto literário do contexto do leitor, pois ao ler, o educando sente-se parte da história (narração), ou seja, dá voz, som e corpo aos personagens literários e cria nos leitores a representação/participação efetiva no texto literário. Nesse momento, o intérprete/leitor/criador mais do que nunca precisará preencher as lacunas do texto literário e propor direcionamentos, entonações e corporificações ao texto falado, no caso, ao texto literário. Compreende-se, portanto, os dois princípios norteadores da leitura dramatizada: a leitura da obra dramática e a não encenação do texto lido. Dessa forma, vem sendo utilizada por grupos teatrais de duas maneiras: como estudo de obra dramática para posterior encenação (montagem de espetáculo) e/ou como produto acabado em si, quer dizer, com finalidade de apenas ler peças teatrais de novos dramaturgos ou não (KOUDELA, 2009, p. 25).

Considerando as asserções supracitadas, esse tipo de atividade necessita ser trabalhado com textos de fácil entendimento para os alunos, além de apresentarem, também, o caráter lúdico, a exemplo de autores como Monteiro Lobato (Sítio do Pica-Pau Amarelo, Reações de Narizinho), Ziraldo (Menino Maluquinho), Fernando Sabino (O Menino no Espelho), Cecília Meireles (Ou Isto ou Aquilo), Antoine de Saint-Exupéry (O Pequeno Príncipe), James Barrie (Peter Pan), dentre outros. Desse modo, o aprendizado e o interesse pela leitura serão facilitados. É um esforço constante com vistas a tornar esse hábito um prazer, não um esforço, fazendo o leitor refletir não apenas a respeito da importância da história, mas de seus significados. Assim:

[...] evitar a trivialização no trabalho com a literatura é procurar na diversidade (de enredos, procedimentos narrativos, gêneros, linguagens, autores e metodologias) romper com a limitação do totalmente conhecido e transportar o leitor, através da luta pela busca de significados, a ampliar seus horizontes (MAGNANI, 2009 p.93).

Nesse tipo de atividade, o grupo será dividido em elencos, onde cada um receberá (ou escolherá) o livro que será dramatizado, bem como determinará que personagem cada um representará. Depois dessa etapa ser decidida, os grupos serão escolhidos para ordenar a apresentação. Ao final de cada apresentação, haverá um tempo para os alunos discutirem as

histórias (o espetáculo teatral), buscando significados, apontando pontos positivos e negativos, tecendo críticas (positivas ou negativas), sempre por intermédio do profissional da biblioteconomia, que, nesse caso, é um agente de leitura.

#### 4.2.3 Biblioteca Itinerante

Nesse projeto, o agente de leitura (profissional da biblioteconomia) transita por todos os ambientes da escola, empurrando um carrinho estilizado capaz de comportar inúmeras obras literárias, falando sobre a importância dos livros e a importância de ler, bem como apresentando as obras e fazendo um breve resumo das suas histórias.

Nesse caso, importa que o bibliotecário seja um profissional consciente de que, nesse cenário, a sua habilidade de “venda” (uma vez que ele vende a imagem de um produto cujo intuito é despertar o interesse do ouvinte/leitor em formação) é de suma importância para que os objetivos sejam alcançados. Desse modo,

Os trabalhos realizados nessa vertente dependem exclusivamente das competências e habilidades que envolvem a atuação dos monitores. Esses profissionais têm a responsabilidade de circular com os carrinhos, oferecer a literatura que compõe o acervo e sugerir dicas de leitura, apresentando a diversidade de obras disponíveis na biblioteca itinerante. Muitas vezes, atrair o usuário não é uma tarefa fácil, que acontece de imediato, principalmente tratando-se de usuários em estado de stress e ansiedade. Mas, o período de capacitação define as estratégias que envolvem essa inter-relação – agente mediador da leitura e usuário (SOLE, 2013, p. 16-17).

Nessa vertente, o aluno tem acesso ao livro do acervo, podendo realizar o empréstimo ali mesmo, através de anotações manuais. Se o interesse do aluno for apenas a leitura naquele momento, também é possível, sendo que ao término da leitura, o mesmo deverá depositar o livro novamente no carrinho ou nas caixas coletoras de livros que serão espalhadas pela escola.

É importante esclarecer que o público-alvo se caracteriza não somente por alunos, o que é uma vantagem nesse tipo de processo, pois professores e demais funcionários da escola também poderão ser beneficiados. Em decorrência disso, o acervo que fará parte do projeto Biblioteca Itinerante tem de atender todas as faixas etárias e interesses.

## 5 CONCLUSÃO

Verificou-se a apresentação de pospostas de leitura no espaço escolar como uma das atividades mais importantes deste ambiente, levando em consideração o seu potencial de transformação social, tornando os sujeitos mais críticos, melhorando a capacidade cognitiva e também a comunicação. A leitura é importante não apenas para melhorar a concentração dos indivíduos, ela é fundamental para o sucesso tanto no âmbito escolar quanto profissional e familiar, uma vez que ela não apenas aprimora o acervo de palavras das pessoas, mas também melhora o raciocínio lógico, visto que a interpretação faz parte do processo de leitura.

A princípio, foi realizada uma entrevista com a diretora da escola para compreender a realidade tanto da biblioteca quanto dos alunos no que tange a relação dos mesmos com os livros.

Sendo assim, foram escolhidos dois projetos, o Teatro Lido, no qual os alunos interpretam os textos de autores renomados, a saber: Monteiro Lobato (Sítio do Pica-Pau Amarelo, Reinações de Narizinho), Ziraldo (Menino Maluquinho), Fernando Sabino (O Menino no Espelho), Cecília Meireles (Ou Isto ou Aquilo), Antoine de Saint-Exúpery (O Pequeno Príncipe), James Barrie (Peter Pan). Leva-se em consideração o interesse dos alunos pelos autores e pelos livros aos quais cada grupo de teatro pertencerá.

Outro projeto que será implantado é a Biblioteca Itinerante, que também obterá resultados significativos, uma vez que tem o poder de aumentar consideravelmente o número de empréstimo de livros, não apenas entre os alunos, mas entre os funcionários e docentes também. Os livros serão levados a todos os ambientes da escola, ordenados sobre um carrinho estilizado, e o agente de leitura será encarregado de oferecer os empréstimos, falar dos autores e fazer um resumo das histórias com o intuito de despertar a curiosidade dos ouvintes.

Além disso, a diretora se mostrou empolgada em aplicar os projetos, uma vez que, segundo ela, é entusiasta de que os alunos tenham o hábito da leitura. Segundo a diretora da escola, após a proposta dos projetos pelo profissional da área de biblioteconomia, os mesmos terão continuidade.

Algumas dificuldades enfrentadas para a construção desta pesquisa foram que a biblioteca se encontrava desativada, pois a mesma está com o espaço comprometido, infiltrações, forro desabando, pisos comprometidos. Sobre o acervo da biblioteca, está em perfeito estado, apresentando apenas deterioração nas estantes do acervo, porém, a exceção disso, ele está organizado com sua classificação específica de cada obra literária. Outro empecilho diz respeito aos docentes, que, na maioria das vezes, não se mostravam muito

interessados em conversar a respeito da biblioteca e dos projetos de leitura que a escola trabalha, sobretudo a docente de língua portuguesa. Foi necessária a intervenção da diretora para que o corpo docente pudesse se manifestar.

O estudo abre precedentes para um estudo de caso e a implantação dos projetos nas demais escolas da rede pública, além de gerar outro estudo, dentro da própria Escola Professor Ignácio Rangel, a respeito da importância do bibliotecário, uma vez que os projetos implantados só lograrão êxito se a biblioteca estiver aberta durante o período escolar. Mas não apenas isso, é preciso que a mesma seja gerenciada por pessoal competente e comprometido com a causa da leitura.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Leitura, mediação e apropriação da informação. In: Santos, Jussara Pereira. (Org.). **A leitura como prática pedagógica na formação do profissional da informação**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2006. p. 33-44.
- ALVES, Alda Maria Ribeiro. **A formação de leitores dentro das escolas**. 2014. Disponível em: <[http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais\\_XVENABRAPSO/99.%20a%20forma%C7%C3o%20de%20leitores%20dentro%20das%20escolas.pdf](http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais_XVENABRAPSO/99.%20a%20forma%C7%C3o%20de%20leitores%20dentro%20das%20escolas.pdf)>. Acesso em: 10 set. 2017.
- BAMBERGER, Richard. Como Incentivar o Hábito de Leitura. Trad. De Octavio Mendes Cajado. 6. ed. São Paulo, Ática, 2013.
- BOCK, A. **Psicologias**: uma introdução. São Paulo: Saraiva, 2016.
- BRASIL, Senado Federal. **Lei 12244** de 24 de maio de 2010.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Ministério da Educação, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Concepções e orientações Curriculares para Educação Básica. Coordenação-Geral do Ensino Fundamental. **Ensino Fundamental de nove anos**: passo do processo de implantação. 2.ed. Brasília, 2009. Disponível em: <HTTP://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passo-a-passoversao-atual-16-set>> Acesso em: 25 de jun./2017.
- BRASIL. Previdência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº9394**, de 20 de Dezembro de 1996, e dá outras providências. Disponível em: <HTTP://www.planalto.gov.br/ccivil-03/Leis/L9394.htm>. L9394> acesso em: 25 jul. 2017.
- Conselho Federal de Biblioteconomia. **PROGRAMA MOBILIZADOR**: Biblioteca escolar construção de uma rede de informação para o ensino público. Brasília, 2009.
- CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional**: função educativa do bibliotecário na escola. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.
- \_\_\_\_\_. A competência informacional na educação para o séc. XXI. In: CAMPELLO, Bernadete dos Santos et al. **A biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 9-11.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: teoria, análise e didática. 7. ed. São Paulo: Moderna, 2002.
- CÔRTE, Adelaide e; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca escolar**. Brasília, DF: Brinquet de Lemos/livros, 2011.

COSTA, Jessica Fernandes. **O papel da biblioteca escolar no processo de ensino-aprendizagem.** Brasília, DF: Universidade de Brasília, 2013.

DEMO, Pedro. **Leitores para sempre.** Porto Alegre: Mediação, 2006.

FILIPOUSKI, Ana Maria Ribeiro; MARCHI, Diana Maria. **A formação do leitor jovem: temas e gêneros da literatura.** Erechim: Edelbra, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 4. ed. São Paulo: ed Atlas, 2007.

GOODMAN, Yetta. O desenvolvimento da escrita em crianças muito pequenas. **In: FERREIRO, Emília; PALACIO, Margarita G. Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1987. p. 85-101.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil.** 4. ed. 2016. Disponível em: <[http://prolivro.org.br/home/images/2016/Pesquisa\\_Retratos\\_da\\_Leitura\\_no\\_Brasil\\_\\_2015.pdf](http://prolivro.org.br/home/images/2016/Pesquisa_Retratos_da_Leitura_no_Brasil__2015.pdf)>. Acesso em: 10 set. 2017.

KOUDELA, I. D. **Jogos teatrais.** 7.ed. São Paulo: Perspectiva, 2009

MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. **Leitura, literatura e escola: sobre a formação do gosto.** São Paulo: Martins Fontes, 2009.

MARANHÃO. **Lei nº 9.860,** de 1º de julho de 2013. Estatuto do Magistério. São Luís, 2013.

MARANHÃO. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares estaduais.** 3. ed. São Luís, 2014.

MARANHÃO. Secretaria de Estado da Educação. **Estrutura Curricular para a rede estadual de ensino.** São Luís, 2016.

MARANHÃO. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno de orientações pedagógicas.** São Luís, 2017

PAPALIA, E. Diane. FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento Humano.** AMGH Editora, 2013.

ROCA, Glória. **Biblioteca escolar hoje: recursos estratégicos para a escola.** Porto Alegre: Penso, 2012. Tradução: Carlos Henrique Lucas Lima.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Perspectivas históricas da biblioteca escolar no Brasil e a análise da lei 12.244/ 10. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina,** Florianópolis, v. 16, n.2, p. 489-517, jul./dez., 211.

SIQUEIRA, Ivan Cláudio Pereira. **Pressuposto para um programa nacional de competências informacionais.** Ci. Inf. Brasília, DF, v.40 n.3, p.478-491, set./dez. 2011. Disponível em: < <http://1953.6830-1-PB.pdf-sem titulo-2> >acesso em: 01 de set./2017.



SOLÉ, Isabel. **Ler, leitura, compreensão:** “sempre falamos da mesma coisa?” Porto Alegre: Artmed, 2013.

VASQUEZ, Monica Heloisa B. Metodologia de pesquisa científica. **Uninove**, 2012. Disponível em: <file:///D:/Metodologia.UniNove.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2014.

VIGOTSKI, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

**APÊNDICE**

## **PÊNCIDE A - QUESTIONARIO**

- 1) Qual o nome da escola?
- 2) Qual a missão da escola e da biblioteca?
- 3) Qual o objetivo?
- 4) Qual o nome da biblioteca?
- 5) Já que a biblioteca não é ativa, mas abre as vezes para realização de empréstimos, por que a escola não solicita um bibliotecário para alguns procedimentos da área técnicas?
- 6) Qual o profissional que atua na biblioteca?
- 7) Qual a importância da biblioteca da escola?
- 8) Por que na biblioteca não existe um profissional bibliotecário?
- 9) Quais os serviços oferecidos pela biblioteca?
- 10) A biblioteca tem controle dos usuários que frequentam?
- 11) Atualmente, são desenvolvidas atividades leitoras na biblioteca?

## APÊNCIDE B – FOTOS DA BILIOTECA

Foto 1 – Organização do Acervo 1



Fonte: Própria do Autor (2018).

Foto 2 – Organização do Acervo 2



Fonte: Própria do Autor (2018).

Foto 3 – Organização da biblioteca



Fonte: Própria do Autor (2018).

Foto 4 – Estrutura Física 1



Fonte: Própria do Autor (2018).

Foto 5 –Estrutura Física 2



Fonte: Própria do Autor (2018).



Fonte: Própria do Autor (2018).

Foto 7 – Livros da biblioteca



Fonte: Própria do Autor (2018).

Foto 8 – Entrevista com a gestão da escola



Fonte: Própria do Autor (2018).

Foto 9 – Entrevista com a gestão da escola 2



Fonte: Própria do Autor (2018).

Foto 10 – Projeto de Leitura



Fonte: Própria do Autor (2018).



Foto 11 – Ignácio Rangel



Fonte: Própria do Autor (2018).

Foto 12 – Gestoras da escola



